



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

Incubadora de Inovação Social como dispositivo de concepção para um novo modelo econômico baseado na cooperação: o caso de Maricá

Marcio Campos – ICTIM/UFRJ – camposmf@gmail.com

Francisco Duarte – UFRJ - fjcduarte@coppe.ufrj.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

EIXO TEMÁTICO: Economia Solidária, Incubação, Trabalho e Gestão

RESUMO

A experiência relata o projeto de um Ecosistema Cooperativo Territorial – ECT no setor de alimentação orgânica. Trata-se de um projeto de transição de modelo econômico em desenvolvimento pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá – ICTIM em parceria com o PEP/COPPE/UFRJ. O registro de experiência debate o papel da Incubadora de Inovação Social no suporte à transformação do modelo econômico e na busca de aproximação de consumidores individuais e coletivos com os produtores de alimentos, ao invés do seu aspecto quantitativo de produção de novas empresas como de costume.

PALAVRAS-CHAVE: Incubadoras, Economia, Trabalho e Concepção, Transição.



CONTEXTO

Início de uma parceria para transformação econômica do território

O município de Maricá vive um processo de transição, ao mesmo tempo em que recebe participação nos royalties, e procura transformar sua economia tendo como base princípios de comércio justo e de solidariedade.

É a partir desta concepção que vários programas e políticas públicas vêm sendo desenvolvidas ao longo da última década no município e que visam a superação da desigualdade: as políticas de renda básica e cidadania, a busca de solução para o saneamento básico, a oferta de escolas de qualidade para a rede de ensino fundamental, o investimento em saúde, dentre outras ações.

Entretanto, há pensamento corrente que uma nova matriz econômica deve ser desenvolvida para que se crie renda e que diversos programas e políticas públicas possam ser mantidas no futuro. Parte dessa estratégia já está em curso com a criação de um fundo soberano abastecido com parte dos royalties recebidos (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ, 2019c).

No contexto dessa estratégia de transição optou-se pela criação de uma lei de inovação municipal cujo objetivo está alinhado com as oportunidades criadas pelo novo marco legal de ciência, tecnologia e inovação, sancionada em 2019. Outra iniciativa foi também tomada: a criação de um instituto, um dispositivo institucional, capaz de implementar e operacionalizar a Lei de Inovação no município: assim foi criado o Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá - ICTIM, nesse mesmo ano (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ, 2019a)(PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ, 2019b).

Como operador da política de inovação no município, o ICTIM começou a desenvolver suas atividades no ano de 2020. Tendo como princípios de inovação aqueles já exercitados no município, o ICTIM procurou em seus projetos o desenvolvimento do território e a qualificação profissional.



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

Desta forma, dentre as ações iniciais, esteve o desenvolvimento da Estratégia Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação para fins de diagnóstico do território e de desenvolvimento da sua linha de ação (MARICÁ, 2020).

Entretanto, devido a própria característica dos projetos do município, alguns pontos ainda estavam em discussão no ICTIM, tais como: como desenvolver processos de inovação para a “puxada” de um novo desenvolvimento econômico? Como articular os projetos de inovação com as práticas de desenvolvimento local e territorial, associado a justiça social? Como criar e manter o valor dos novos empreendimentos locais para o município? Como articular estas questões dentro de um modelo econômico em que prevalece a competição e a concentração de renda? Como valorizar o trabalho desenvolvido localmente pelo ICTIM e parceiros?

Quase por acaso, como acontece todo o processo de inovação, o ICTIM, na busca por apoio aos projetos de pesquisa sobre compras públicas e encomendas tecnológicas, iniciou conversas com o programa de engenharia de produção da COPPE/UFRJ. Na oportunidade foi apresentado o estudo inicial sobre a Economia da Funcionalidade e da Cooperação - EFC.

Desta forma, para apoiar esse processo de transição estratégica, o Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá - ICTIM e o departamento de engenharia de produção da COPPE/COPPETEC/UFRJ firmaram acordo de pesquisa, de desenvolvimento e de inovação para estudo e desenvolvimento dessa nova lógica econômica. Esta parceria visava apoiar a trajetória de concepção de novo modelo de economia territorializada, baseada em novas formas de produção, distribuição e apropriação de valor.

O modelo econômico da EFC se desenvolve a partir de um questionamento do modelo industrial de produção e de seus desdobramentos. São evidenciados os limites do atual modelo industrial baseado nos aumentos de escala, nas cadeias globais, na financeirização, na exploração e na dominação com sua respectiva produção e distribuição do valor. Na EFC, uma nova lógica, centrada no trabalho, é desenvolvida buscando estabelecer confiança entre atores heterogêneos ancorados no território,



valorizar os recursos imateriais, estimular a cooperação, promover e desenvolver produtos e serviços integrados (DU TERTRE; VUIDEL; PINET, 2019)(DU TERTRE, 2013).

O processo desta transição tem como base o projeto de bem-viver alimentar em desenvolvimento no ICTIM. Cabe ressaltar que o projeto Bem-Viver Alimentar do ICTIM se iniciou antes do início da cooperação com a UFRJ. Uma das questões centrais da EFC é a transição na produção de valor, saindo ao atual modelo globalizado, de volume e de concorrência para outro baseado na localização, na *performance* de uso e na cooperação. Assim, experiências como a de Maricá são importantes para desenvolver cultura, conhecimento e referência para este novo modelo de produção de valor e distribuição de riqueza.

A parceria para a execução do projeto se estabeleceu pela montagem de uma equipe que considerava tanto os pesquisadores da UFRJ (coordenador e pesquisadores), a equipe do ICTIM e a equipe da incubadora (gestores e pesquisadores). Considerando o aspecto inovador do projeto que estava sendo levado a cabo, os conhecimentos relativos a EFC, ao território de Maricá e ao papel da incubadora eram diferenciados e heterogêneos entre os integrantes da equipe.

A Economia da Funcionalidade e da Cooperação

A EFC surge na emergência de outros modelos de economia que procuram entre si uma alternativa ao modelo econômico capitalista globalizante vigente. Há, portanto, uma insatisfação crescente com o atual modelo de produção industrial capitalista.

Para ZAOUAL (2006), o pensamento globalizante hegemônico, ao eliminar os processos de diversidade das alternativas visões do mundo e da variedade de pensamento, concebe seus conceitos como “naturais”, tais como a concorrência e mercado, esquecendo-se de outros fatores igualmente importantes inerentes da própria natureza, como “Reciprocidade, parceria, altruísmo, sentido compartilhado, crenças comuns” (ZAOUAL, 2006, p.84).



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

Outros problemas também são evidentes dentro do atual modelo econômico: a desigualdade social, a desigualdade de riqueza, a competição exacerbada, a descontextualização do trabalho, a financeirização, a mercantilização do trabalho entre outros.

As críticas ao modelo econômico vigente não recentes, mas têm se tornado mais intensas nos últimos anos devido a ampliação da desigualdade social e da crise climática. Algumas alternativas estão sendo propostas para superar as diversas anomalias do atual modelo econômico, dentre elas o da EFC.

DU TERTRE (2013), um dos pesquisadores líderes da Economia da Funcionalidade e da Cooperação elenca três mutações que justificam uma análise mais profunda dos modelos econômicos tradicionais. Três mutações estruturais afetam as condições de criação do valor. Elas têm sua origem nas evoluções societais sobre as quais os atores econômicos, sociais e institucionais têm pouco controle. Elas emergem a partir do fim dos anos 70, início dos anos 80. Trata-se do declínio das atividades manufatureiras e do papel motor assumido pelas atividades de serviços, do surgimento e posterior generalização das Novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (NTICs) e o aspecto dominante das dimensões imateriais da economia.

Os três elementos citados levam a várias fissuras no atual modelo econômico exigindo repensar sobre o desenvolvimento de uma nova doutrina, ou seja, de um conjunto de princípios que regem o sistema econômico. Neste caso, as mudanças e mutações afetaram vários aspectos da produção de valor e necessitam de novas formas de pensar e agir para a consolidação e reconhecimento desta nova realidade.

A mudança para as atividades de produção de produtos para serviços cria uma série de novas articulações na relação produtores e consumidores e que não estavam delineadas no modelo fordista. No modelo industrial a produção do bem se realizava na fábrica, distante do consumidor. Portanto, não estando o produtor e o cliente em sincronia no processo de produção. Na era da produção dos serviços, esta configuração é modificada. Produtores e clientes (consumidores) estão em sintonia na produção dos



serviços que são realizados em tempo real. Há, portanto, uma relação de produção, de proximidade e de confiança nesta nova relação de produção.

As modificações no processo produtivo se intensificaram com as NTICs que redefiniram o tempo de produção. O tempo de produção não se limita mais ao tempo da fábrica. O tempo de produção passa a ser também fora das fábricas, havendo, por sua vez, pouca ou nenhuma distinção entre o tempo de trabalho e o tempo de produção.

A mudança provocada pela produção dos serviços e as NTIC levaram a cabo outra varável para a análise: a imaterialidade. Nesse novo contexto, os recursos imateriais tais como a pertinência, a saúde, a confiança e as competências tornam-se recursos estratégicos para o desenvolvimento efetivo daquilo que é produzido.

Todo este aparato cria formas para a produção de valor e afeta as dinâmicas de gestão, de mobilização de recursos, estratégias e de modelo de negócios. O afloramento desta nova realidade e com a permanência dos modelos fordistas de produção cria uma série de rupturas e crises que devem ser superadas dentro de uma nova lógica de produção de valor. Portanto, estas mutações impactam:

- i. A performance econômica e seus modos de avaliação.
- ii. Repensar a economia do tempo e sua ligação ao trabalho.

Com base nessas novas dinâmicas da realidade a pesquisa e desenvolvimento da Economia da Funcionalidade e da Cooperação busca, então, o desenvolvimento de uma nova prática econômica, social e ambiental ancorada no trabalho. Para isso a EFC desenvolve seu modelo ancorado em três eixos em contraposição ao modelo econômico vigente (LIMA et al., 2019) (DU TERTRE, 2013).

- i. A localização em contraposição a globalização.
- ii. A cooperação em contraposição a competição.
- iii. A emancipação do trabalho em contraposição à dominação do trabalho.

A EFC emerge, então, dentro de um novo contexto de necessidade tratamento de várias anomalias que protuberantes no modelo atual capitalista e dentro de um conjunto



de outras propostas tais como a economia circular, a economia verde, a economia solidária entre outras.

A Incubadora de Inovação Social em Tecnologias como dispositivo de transição

Como parte do desenvolvimento dessa trajetória de mudança econômica, a Incubadora de Inovação Social em Tecnologias vem desempenhando um papel de localização e fomento para essas demandas de transição no processo de concepção desse novo modelo econômico.

O papel da Incubadora de Inovação Social do ICTIM é singular de várias formas já que se dedica na fixação dos empreendimentos no local, o estudo do próprio território, e o apoio das políticas de demanda de inovação do próprio ICTIM.

Cabe aqui, portanto, destacar o que vem a ser uma incubadora de inovação social. Uma incubadora, em essência, tem como objetivo o apoio a novos empreendimentos, o desenvolvimento da cultura empreendedora, o apoio à diversas fases do desenvolvimento de negócio (IACONO; NAGANO, 2017).

Inovação social, por sua vez, considera a interlocução e colaboração entre pessoas, especialistas e recursos materiais na recriação de significados e oportunidades para a criação de valor, sendo assim as organizações colaborativas possuem um papel central para tornar estas novas concepções não apenas possíveis mais prováveis (MANZINI, 2017).

Portanto, nesse sentido, a Incubadora de Inovação Social em Tecnologias tem como propósito ir além daquelas que visam a criação de empresas inovadoras dentro de um determinado território, vislumbrando o desenvolvimento regional e tendo como eixo o papel estratégico do governo local na sua promoção (RIBEIRO; ANDRADE; ZAMBALDE, 2005) mas contribuir pela redefinição territorial de seus agentes econômicos e sociais.

Os desafios da incubadora são, portanto, muitos, já que se diferencia dos modelos tradicionais de incubação e que, no projeto em análise, remete ao estudo, pesquisa e ação de um novo modelo econômico.



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

Objetivo

O presente relato de experiência visa apresentar e analisar o trabalho de transição desenvolvido até aqui e, a participação da incubadora neste processo. A análise considera o desenvolvimento das ações, suas dificuldades iniciais de concepção e seus resultados até a presente data. Assim, busca-se registrar o papel da Incubadora de Inovação Social em Tecnologias em seu papel de apoio e de organização colaboradora para a trajetória de transição para um novo modelo econômico. A experiência registra uma trajetória, que ainda está em seu início, de aproximadamente um ano, mas como marcos iniciais pertinentes para reflexão.

Método de Investigação

O processo de investigação é considerado uma pesquisa qualitativa (YIN, 2016). Assim a pesquisa visa estudar o território de Maricá, sua realidade pelo recorte da economia do bem-viver alimentar, considerando a produção, a comercialização e a distribuição de valor; registrar a visão dos desafios assumidos pelos atores heterogêneos do território; analisar as condições e contextos em que esses atores produzem valor; revelar conceitos e explicar comportamentos; buscar múltiplas fontes de evidências.

De forma mais específica, a investigação qualitativa está relacionada ao método de pesquisa ação. Como na definição proposta por THIOLENT (2018):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Neste caso, faz-se um acompanhamento sistematizado de uma realidade social em que se busca um processo de transformação induzida e/ou orientada no qual atores sociais possam observar uma outra realidade econômica via EFC e aos poucos possam modificar suas formas de ação frente a esta realidade construindo novas relações de valor.



A Análise Ergonômica do Trabalho está na base da intervenção em curso como forma de acompanhamento de transformação econômica e construção de soluções para problemas da produção (GUÉRIN et al., 2001). Assim, as condicionantes locais e seu contexto limitam e configuram o espaço de produção do projeto Bem-Viver Alimentar.

O procedimento de acompanhamento se delineou a partir de busca de documentos, leis e regulamentos da ação das instituições locais e sua forma de atuação, de observação e visitas a atores locais, de participação em cursos de formação sobre EFC e de reuniões coletivas periódicas para o debate sobre o território.

O processo de reunião das diversas evidências guiou a forma de condução para os passos que se seguem ao longo desse acompanhamento, possibilitando uma avaliação contínua do processo de modificação na forma de produção de valor no território.

DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA

O Início Dos Trabalhos

O modelo da EFC passou a ser uma referência, junto com a Estratégia Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá para o desenvolvimento das ações locais, em especial as ações voltadas para um dos projetos do ICTM relacionado ao Bem-Viver Alimentar.

Este projeto tem por concepção a criação de um ecossistema alimentar a partir do resgate da cultura local de produção e de transformação do guandu, da taioba, da jaca e do aipim. Estes alimentos, e suas transformações em massas e farinhas, envolvem vários atores de produção, de transformação e de consumo (estes últimos via os hospitais e escolas da rede pública).

No desenvolvimento deste ambiente inovador ou ecossistema cooperativo territorializado (ECT), como definido pela EFC, procurou-se por um lado atrair novas empresas, valorizar as empresas já instaladas no território e, ao mesmo tempo, desenvolver processos de compras públicas que “puxassem” deste ecossistema.



O desenvolvimento deste ecossistema territorial de cooperação está dentro do processo de transição de modelo econômico delineado na trajetória da EFC (DU TERTRE; VUIDEL; PINET, 2019). Estes ecossistemas de cooperação também são pertinentes em processos de fomento à inovação social, como destaca MANZINI (2017).

Para o desenvolvimento das ações dentro do ECT do município de Maricá, o ICTIM criou a Incubadora de Inovação Social em Tecnologias. Esta incubadora tem como missão apoiar as demandas de projetos do ICTIM, a partir da incubação de empresas atraídas pelos projetos de encomendas tecnológicas, como é o caso do projeto de Bem-Viver Alimentar.

Entretanto, para o desenvolvimento de uma nova concepção de modelo econômico uma nova forma de pensar a criação, a distribuição e a apropriação de valor se fazem necessário. Além disso conhecer o território também é uma tarefa importante.

Assim, a incubadora, com auxílio da equipe da UFRJ e do ICTIM, desenvolveu e apoiou as ações de:

- i. Acompanhamento dos novos entrantes;
- ii. Mapeamento inicial do território;
- iii. Desenvolvimento de processos de territorialização de empreendimentos;
- iv. Pesquisa do território; e
- v. Cursos de qualificação em EFC;

O Acompanhamento dos Novos Entrantes

Uma das primeiras etapas do processo de transição esteve relacionado ao acompanhamento dos novos entrantes de empresas do projeto Bem-Viver Alimentar do ICTIM. Estas empresas entrantes estão vinculadas aos projetos de inovação dentro do escopo do Bem-Viver Alimentar.

Uma das empresas já estabelecida no município e outras, atraídas no processo de inovação. Logo, buscou-se conhecer o perfil das empresas e seu papel dentro do ecossistema cooperativo territorial a ser fomentado. Procurou-se entender os desafios



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

inerentes a cada uma destas empresas. Destas, duas estão relacionadas a produção de alimentos; duas no processo de transformação de alimentos; e uma na área de serviços de qualificação.

O papel da incubadora, nessa atividade, foi de apoiar as reuniões e estabelecer vínculos iniciais entre as empresas e a equipe da UFRJ. Esta ação permitiu uma integração mais efetiva entre os diferentes atores.

Mapeamento Inicial do Território

Além dos novos entrantes, a investigação do território se iniciou com visitas realizadas pela Incubadora e equipe da UFRJ no mapeamento de agricultores do município procurando entender suas dificuldades e desafios.

O mapeamento não se resumia a um levantamento estatístico, mas a investigação qualitativa do processo de produção e de organização do trabalho. A abordagem qualitativa se justificava pela necessidade de engajamento desses atores em um processo de concepção de mudança de modelo econômico, tendo em vista a necessidade de cooperação entres estes. A ação conjunta possibilitou a descoberta de vários agricultores e de outros atores que passaram a se engajar, mesmo que ainda superficialmente, no projeto de transição.

A partir desse mapeamento inicial dos agricultores, iniciou-se um processo de atuação territorial que se desdobrou em encontros regulares ao longo do ano de 2022 e 2023 para debater os desafios territoriais e o processo de trabalho de cada um dos participantes. Foram esses encontros que possibilitaram o conhecimento entre os membros, o entendimento das dificuldades locais e as possibilidades de parcerias entres estes.

Por sua vez, as ações de acompanhamento foram realizadas pelo clube EFC e se iniciaram a partir de junho do ano de 2022 em reuniões em que procurava-se apresentar o modelo da EFC e, ao mesmo tempo, criar sinergia entre os atores e o estabelecimento de uma rede de confiança local. Foram seis encontros desde junho de 2022 a junho de



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

2023 para conhecimento dos atores, desenvolvimento de confiança, estabelecimento de conexões e de possibilidades de integração de produtos e serviços e de cooperação.

(PEP/COPPE/UFRJ - ICTIM, 2022).

Neste mapeamento inicial o papel dos consultores e pesquisadores da incubadora se desdobrou ora em trabalhos de encontros com agricultores na região e por outro no levantamento da dados do ambiente do bem-viver alimentar. Nesse sentido, o trabalho tinha um caráter ora de estudo do ambiente produtivo ora de pesquisa acadêmica para se entender o território. Uma dificuldade inicial foi o entendimento homogêneo sobre a Economia da Funcionalidade e da Cooperação, o que dificultada a abordagem de pesquisa, de investigação e de ação.

Desenvolvimento de processos de territorialização dos empreendimentos

A incubadora atuou também na aproximação das empresas entrantes no território junto ao ambiente local de negócios. Esta localização das empresas que participavam do projeto de encomenda tecnológica do Bem-Viver Alimentar buscavam sua instalação no município, ficando a incubadora no auxílio e orientação de oportunidades locais para a sua fixação.

Para tal, a Incubadora desenvolveu processo de incubação direcionados a este tipo de empresas procurando orientá-las nesse processo de transição. Destaca-se que este processo não é uma obrigatoriedade contratual. Nem todas as empresas com contratos de encomenda tecnológica efetivamente precisam seguir a doutrina da EFC. Há, portanto, um processo de mentoria e de sensibilização.

Pesquisa do Território

Além disso, a Incubadora procurou realizar projetos de pesquisa que tivessem o território de Maricá como eixos centrais de análise. Estas pesquisas mobilizaram conhecimentos que auxiliavam no diagnóstico para a atração e fixação de



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

empreendimentos no território e possibilitavam o apoio ao processo de transição para um novo modelo econômico.

Ao longo do processo de acompanhamento, foram seis pesquisas realizadas sobre o território e específicas de ações e eventos na cidade. Dentre as pesquisas registra-se as pesquisas sobre produtos de base agroecológica, o mapeamento dos produtores agrícolas locais, sobre modos de certificação ambiental, levantamento sobre feiras de Maricá, pesquisa sobre o mercado de jacas e pesquisa sobre compras pelo PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) (INCUBADORA DE INOVAÇÃO SOCIAL EM TECNOLOGIAS - ICTIM, 2022).

Estas pesquisas sobre o território permitiram entender melhor a realidade do território de produção agrícola de Maricá, a partir de dados atualizados e direcionados a realidade da pesquisa.

Cursos de Qualificação em EFC

Foi realizado, também na incubadora, um minicurso sobre o modelo econômico da EFC que permitiu que os atores conhecessem os princípios e a doutrina da EFC e pudessem entender melhor o processo de engajamento.

O minicurso procurou alinhar questões que estavam ainda abertas no contexto da EFC. Afinal o que é o conceito de performance de uso? Como sair da globalização? Como sair da competição e valorizar a cooperação? Estas e outras dúvidas ainda permaneciam abertas após pouco mais de seis meses.

No minicurso foi elaborado um referencial teórico e na sequência outro módulo prático, em que se procurou exemplificar as formas de cooperação dentro da realidade. Este momento foi importante para materializar alguns conceitos da EFC no território.

Um dos pontos de destaque do curso foi a diferenciação da EFC com a Economia Social e Solidária. Como a Economia Social e Solidária está muito presente no município de Maricá e, logo, os conceitos se articulam e se entremeiam necessitando esclarecimentos.



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

A realização do curso emergiu na necessidade esclarecer melhor os conceitos da EFC para todos os atores que estavam participando do processo. Nem todos os atores estiveram presentes e outras qualificações serão necessárias para o amadurecimento dos conceitos e práticas da EFC.

RESULTADOS

Cabe registrar que este processo de transformação não se dá por automatismos. Este exige que novas concepções de valor sejam desenvolvidas ao longo do caminho, este por si só uma etapa complexa, visto que desde as dificuldades enfrentadas neste processo são várias:

- i. O entendimento dos princípios da EFC para todos os integrantes e atores participantes do processo de transição e de concepção de um novo modelo econômico.
- ii. A instalação dos novos atores econômicos no território. Apesar de muitos empresários já serem maduros em termos de experiência em negócios, todos ainda precisavam entender a dinâmica do território e a concepção de negócio dentro de um novo modelo econômico.
- iii. O modelo industrial de concorrência e competição afasta sobremaneira os atores, sendo a palavra cooperação algo, de certa forma, ainda a ser construída entre os diversos atores econômicos e sociais.
- iv. O resgate dos valores imateriais como eixo de construção de valor local é outra dificuldade difícil de ser superada. Em geral a lógica de produção está associada ao preço e ao volume de produção, logo a alavancagem pela escala.
- v. A volta da produção de alimentos ligados ao território e de valor cultural e simbólico para Maricá, tais como o guandu. O processo de produção e de debulhação do guando são registros culturais da cidade. São valores que precisam ser resgatados para a criação de valor local.



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

- vi. O próprio processo de concepção ainda em construção e experimentação. A modelagem da incubadora como dispositivo de articulação e de apoio precisa ser incorporada em sua dinâmica inovadora de fomento ao território.

Na superação dos desafios a Incubadora de Inovação Social se mostrou um instrumento de valor para o ancoramento de ações no território e de apoio a difusão do modelo da EFC.

Os resultados obtidos até o momento resultam da reflexão sobre as ações no território. Considerando o processo de trajetória e de concepção na transição para um novo modelo econômico baseado na EFC os apontamentos a seguir ilustram as dificuldades, o processo de superação destas e o papel da Incubadora de Inovação Social neste contexto.

O primeiro ponto a se destacar é o do investimento dos recursos imateriais que devem ser revelados no território. É a partir dessa revelação que uma nova abordagem de valor pode ser construída e desenvolvida.

No projeto do Bem-Viver Alimentar, alguns eixos do processo de revelação e desenvolvimento de recursos imateriais foram considerados. Inicialmente, pelo desenvolvimento da cultura do guandu e da taioba que eram, e ainda são de algum modo, características de Maricá.

Este resgate não está restrito a materialidade da plantação, mas a todo o processo de debulhação como uma festa típica da região e de encontros. O valor da imaterialidade da cultura do guandu supera, portanto, a mera lógica material e da escala. A valorização da cultura do guandu possibilita integrar produtos e serviços (cultura e suas festas) no processo produtivo, deixando a escala e proporcionando valores na performance de uso do produto. Da mesma forma do resgate da imaterialidade do gosto pelo guandu.

As compras desse produto pelas escolas públicas vêm acompanhado do desenvolvimento da cultura da alimentação saudável pelos alunos nos diversos sabores provenientes do guandu, seja pela alimentação como feijão, seja pela alimentação na forma de massa (nhoque, talharim etc.). Um terceiro aspecto da imaterialidade vem da



política de segurança alimentar do município, já que são alimentos típicos da região e que podem garantir o bem-estar alimentar e da saúde dos moradores de maricá.

Um segundo ponto está no processo de revelação da imaterialidade dos recursos. O modelo econômico industrial vigente está vinculado à materialidade da produção, logo, neste processo, necessita-se de escala para aumentar a produção e aumentar os lucros, sem se atentar para as externalidades negativas deste processo. Na EFC o processo de produção está associado a imaterialidade dos recursos (confiança, pertinência, saúde, competência) e que estes recursos não estão limitados à empresa - ocorrem na relação com a sociedade. Assim, revelar os recursos imateriais é observar os valores na sociedade local transformando-os em patrimônios imateriais do território e, ao mesmo tempo em capital. Os encontros, para este fim, exigem paciência e perseverança, já que é toda uma nova lógica de produção que deve ser desconstruída e reconstruída em outras bases.

O terceiro ponto, ainda de certa forma associado ao segundo, é a necessidade de qualificação dos acompanhadores e daqueles entes sociais interessados na mudança do modelo econômico. Neste aspecto é um processo de desenvolvimento de uma nova cultura social e empresarial. Uma cultura que envolve a participação, o engajamento e a colaboração necessárias para ir aos poucos alcançando outros níveis de confiança e estruturação social e econômica. Portanto, a qualificação para o engajamento abraça desde os empresários envolvidos, ambiente, interessados e consumidores.

O desenvolvimento da confiança coletiva é o quarto ponto que merece atenção, já que é um processo que se desenvolve aos poucos a partir da interação entre os seus membros. O amadurecimento na participação dos atores locais nos encontros realizados foi nítido ao longo do percurso. De início, a desconfiança aparecia em forma de questionamentos e cobranças. Ao longo do processo emergiu uma dinâmica de participação que ainda está amadurecendo. O mesmo pode ser analisado pelo lado da equipe multidisciplinar na condução do projeto. As diferentes formações, os diferentes níveis de conhecimento sobre Maricá, sobre EFC e sobre o modelo da Incubadora somente foram superados a partir da cooperação e da confiança ao longo do trabalho.



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

Reconhecimento do trabalho de cada um é outro ponto de destaque, o quinto. A cada encontro, procurou-se fazer uma apresentação sobre o como que cada um dos produtores e transformadores exerciam suas atividades de produção. O reconhecimento das atividades de trabalho permite a valorização das relações do território e no reconhecimento do trabalho do outro. Além disso vai permitindo a integração dos serviços entre os diversos atores heterogêneos, algo bem demorado de acontecer.

Após quase um ano de ação no território de Maricá, inicia-se uma segunda fase com a seleção de um grupo mais concentrado de atores e que sejam capazes de efetivamente ampliar as práticas da EFC no território de Maricá. Deste núcleo, serão desenvolvidas novas relações de trabalho e de valorização do território. Os encontros com os demais atores ainda serão mantidos para que se construa no longo prazo uma nova lógica econômica ancorada no território.

Em todo este processo a Incubadora de Inovação Social foi um dispositivo integrador das ações e estratégias, seja como um dispositivo de qualificação dos atores locais, ou de ponto de estudos sobre o território de maricá, ou como ponto de análise de projetos inovadores que podem ser integrados às novas propostas de modelo econômico desenvolvidas pelo ICTIM e PEP/COPPE/UFRJ.

A Incubadora de Inovação Social em sua ação territorial em Maricá abre um novo leque estratégico de ações desse tipo de dispositivo. Ao invés de apostar em empresas que vão se tornar líderes em venda (e acabar saindo do território na qual foi investida) desenvolve-se uma nova concepção em que o desenvolvimento do território passa a ser um elemento central da atuação da incubadora.

Nesse aspecto a incubadora passa a desenvolver ações que visem revelar os valores no território, resgatar esse valor e procurar produzi-lo e distribuí-lo localmente. Portanto, uma abordagem diferenciada de concepção de incubadora, em que, tendo um modelo econômico territorial, permite desenvolver um eixo central o resgate dos diversos recursos imateriais que o território possui e que é inerente a só este território.

Portanto, o dispositivo da Incubadora de Inovação Social em Tecnologias do ICTIM revela uma nova realidade em termos de processos de incubação. O primeiro de sua



concepção diferenciada, saindo do eixo da tecnologia para outro mais socialmente estabelecido territorialmente. Assim, a incubadora não está focada em um novo modelo de negócio escalável, mas em um modelo de negócio local e territorializado.

O segundo ponto é que, em função do primeiro, a incubadora deve estar concentrada em uma rede de cooperação local e territorial, saindo do modelo de competição. Procura-se o enraizamento dos empreendimentos de forma cooperativa dentro do território.

Um terceiro aspecto importante é a investigação do território. Só conhecendo o território se pode localizar empresas e promover a cooperação. Assim, não cabe nesse tipo de dispositivo a transposição de modelos homogêneos de gestão. Cada realidade é única e necessita ser investigada.

Outro aspecto importante é o trabalho de amadurecimento da doutrina da EFC. A EFC possibilita uma nova lógica de ação e de criação de valor no território em que valoriza a cultura, as vocações pela via do engajamento cooperativo local e de uma nova forma de governança. Para isso vários valores imateriais necessitam ser revelados e articulados. Cabe, portanto, estar na dinâmica deste tipo de incubadora, a prontidão para tratar desses assuntos juntos aos empreendimentos, em particular na formação de pesquisadores e de acompanhadores nessa área.

Por fim, a incubadora concebida como dispositivo para ressignificar os valores da sociedade. A mobilização pela cooperação é fundamental nesse tipo de acompanhamento em uma incubadora desse tipo, de inovação social. Afinal, um novo modelo econômico somente emergirá se o incubarmos hoje este novo modelo e esta nova sociedade.

REFERENCIAS

DU TERTRE, C. **Economia de serviço e trabalho: contribuição teórica do desenvolvimento de uma “economia de cooperação”**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-travailler-2013-1-page-29.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2023.



DU TERTRE, C.; VUIDEL, P.; PINET, C. **Desenvolvimento sustentável dos territórios: a via da economia da funcionalidade e da cooperação**. Revista Horizontes Interdisciplinares de Gestão - HIG, v. 3, n. 2, p. 1–27, jul. 2019.

GUÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Blucher: Fundação Vanzolini, 2001.

IACONO, A.; NAGANO, M. S. **Pós-incubação de empresas de base tecnológica: um estudo de caso sobre o efeito da incubadora nos padrões de crescimento**. Gestão & Produção, v. 24, n. 3, p. 570–581, 21 set. 2017.

INCUBADORA DE INOVAÇÃO SOCIAL EM TECNOLOGIAS - ICTIM. **Relatório Anual**.

Maricá: [s.n.].

LIMA, F. P. A. et al. **Eossistemas cooperativos de produção e inovação servicial: Economia da Funcionalidade e da Cooperação (EFC) e desenvolvimento territorial**. 18 Seminário de Diamantina. Anais...Diamantina, MG: 2019.

MANZINI, E. **Quando todos fazem design: uma introdução ao design para inovação social**. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2017.

MARICÁ, P. DE. **Estratégia Municipal de Ciência Tecnologia e Inovação de Maricá: cidade humana, inteligente e sustentável**. Maricá: [s.n.].

PEP/COPPE/UFRJ - ICTIM. **Eossistemas Cooperativos e Desenvolvimento Local na Cidade de Maricá**, 2022. (Nota técnica).

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ. Lei 325 - Lei de criação do ICTIM. . 2019 a.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ. Lei 2871 - Lei de Inovação de Maricá. . jun. 2019 b.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ. FUNDO SOBERANO DE MARICÁ – FSM. . 3 dez. 2019 c.

RIBEIRO, S. A.; ANDRADE, R. M. G. DE; ZAMBALDE, A. L. **Incubadoras de empresas, inovação tecnológica e ação governamental: o caso de Santa Rita do Sapucaí (MG)**. Cadernos EBAPE.BR, v. 3, n. spe, p. 01–14, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. [s.l.] Cortez, 2018.

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. 1 Edição ed. [s.l.] Penso, 2016.



XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Crise e Transição: Engenheirando Alternativas

30 de Outubro a 01 de novembro de 2023

Belo Horizonte - MG, Brasil

ZAOUAL, H. **Nova economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós-global**. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2006.